

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano  
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca  
(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe  
Daniele de Jesus Moreira Costa  
Jailson Araújo Cipriano  
Marcos Aurélio dos Santos Freitas  
Maria José de Melo e Alvim Aguiar  
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0556-6  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica<sup>1</sup> (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

---

1 O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?l=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381). Acesso em Julho de 2022.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 8**

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele de Jesus Moreira Costa  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

### **CAPÍTULO 2..... 20**

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus  
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dania Rafaela Ferreira Carvalho  
Rita Maria de Sousa Franco  
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?

Maria José de Melo e Alvim Aguiar  
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim  
Letícia Régia Gomes Souza  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

### **CAPÍTULO 6..... 65**

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>

**CAPÍTULO 7..... 78**

**CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA**

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA**

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaquero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

**CAPÍTULO 11..... 119**

**DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional**

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

**CAPÍTULO 12..... 127**

**A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria de Jesus dos Santos Diniz

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

**CAPÍTULO 13..... 137**

**A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Antonio de Assis Cruz Nunes  
Marcos Aurelio dos Santos Freitas  
Rosinelia Machado Barbosa  
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

**CAPÍTULO 14..... 147**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA**

Élia Poliene Correia Araújo  
Willian Costa Rosa  
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

**CAPÍTULO 15..... 157**

**MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA**

Ana Telma da Silva Miranda  
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

**CAPÍTULO 16..... 171**

**DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL**

Shirlene Coelho Smith Mendes  
Jermany Gomes Soeiro  
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

## A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### **Antonio de Assis Cruz Nunes**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/2108242146594455>

### **Marcos Aurelio dos Santos Freitas**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/2122129694080688>

### **Rosinelia Machado Barbosa**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/1561802115238254>

### **Sônia Luzia Nogueira da Fonseca**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/5483946466686072>

**RESUMO:** O presente artigo trata da representação artística e cultural que o Tambor de Criola, desempenha na sociedade maranhense, bem como, dos elementos que corroboram para a construção da identidade étnico-racial no âmbito escolar da educação básica. Destaca também, o Tambor de Criola como elemento imaterial, indissociável à comunicação, história que adiciona à múltipla cultura brasileira. Disserta-se ainda, sobre o contexto do Tambor de Criola na esfera educacional e seus reflexos sociais a partir da relação entre movimento étnico-religioso, arte e regionalismo. A fundamentação teórica descrita foi feita através de revisão literária de autores que versam sobre o tema. Conclui-se que a abordagem do Tambor de Criola na

escola e sua mediação por professores ao tratar da representação artística se estabelece como iniciativa de cunho intelectual, ético, racial e humanístico e a presença dessa temática no ambiente escolar reitera a pluralidade da identidade maranhense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tambor de Criola. Representação artística. Educação básica.

### THE REPRESENTATION OF THE CREOLE DRUM AS AN ARTISTIC AND CULTURAL ELEMENT IN BASIC EDUCATION

**ABSTRACT:** The present work deals with the artistic and cultural representation that the Tambor de Criola (Creole Drums) plays in the society of Maranhão, as well as its elements that corroborate the construction of the ethnic-racial identity in the school scope of basic education. The Creole Drum as an immaterial element, inseparable from communication, a story that adds to the multiple Brazilian culture. It also discusses the context of the Tambor de Criola in the educational sphere and its social reflexes based on the relationship between the ethnic-religious movement, art and regionalism. The theoretical foundation described was made through a literary review by authors versed in the proposed theme, in order to subsidize scientific support for it. It is concluded that the Criola Drum approach at school and its mediation by teachers when dealing with artistic representation is established as an intellectual, ethical, racial

and humanistic initiative and the presence of this theme in the school environment reiterates the plurality of Maranhão's identity.

**KEYWORDS:** Crioula drum. Artistic representation. Basic education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A construção da sociedade está atrelada a diversos fatores que aferem significados e representações, afetando diretamente a construção social que nos moldam e nos trazem a sensação de pertencimento a uma determinada cultura e região, desde a linguagem, como elemento inerente ao desenvolvimento humano, a movimentações artísticas que nascem de uma cultura anterior ao nosso tempo histórico e que ao se espalhar, adquirem significados enraizados que alteram para sempre o ambiente ao seu entorno.

Através do processo de colonização ao qual resultou na heterogeneidade da população brasileira, se estabeleceu um contingente significativo de culturas que deixaram suas marcas, influenciando nos costumes, crenças e práticas, além da difusão de características linguísticas e artísticas em cada região do país.

Dessa forma, traçar um paralelo entre a representação cultural de um movimento artístico, étnico e humanitário como o Tambor de Crioula e seus efeitos na formação cidadã de indivíduos, seja socialmente, seja educacionalmente, perpassa pelo viés que se instaura desde a formação do indivíduo na educação básica, através das influências que este absorve e utiliza em sala de aula, enquanto campo de estudo cultural.

Segundo Ferreti (2010), quando o Estado viabiliza o registro do patrimônio cultural imaterial representa importância de certas manifestações artísticas para a identidade cultural brasileira. Nesse sentido, levanta-se o seguinte questionamento: como se dá a representação do Tambor de Crioula como elemento artístico e cultural, na educação básica?

Para responder a essa indagação, o objetivo geral do estudo é evidenciar as ramificações que o Tambor de Crioula pode crescer, enquanto instrumento da cultura, no desenvolvimento artístico e cultural na educação básica. Enquanto objetivos específicos elencam-se: a) discutir o Tambor de Crioula enquanto patrimônio cultural do Maranhão; b) discorrer sobre a expressão artística do Tambor de Crioula; c) apresentar as contribuições do Tambor de Crioula na educação.

Á vista disso, cabe destacar que o Tambor de Crioula apresenta-se para os indivíduos como um rico movimento cultural que remonta períodos da história onde essa expressão era utilizada de forma a resistir e fortalecer um segmento da população, tornando a reprodução desses registros em ambiente escolar, como um ato de exaltação a riquezas culturais que permeiam o Brasil, onde a arte também pode vir das ruas, da população e da informalidade, não apenas na erudição clássica, com viés elitista as quais podem ser, por

vezes, limitadas e eurocênticas.

## 2 | TAMBOR DE CRIOLA: PATRIMÔNIO CULTURAL DO MARANHÃO

É seguro dizer que a disseminação dessa forma de expressão de matriz afro-brasileira não é um fator desassociado da formação sociocultural absorvida pela influência da cultura africana que esta mantém até os dias de hoje, tendo sido alçado ao status de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Aqui, por merecimento de contextualização, cabe conceituar a terminologia *Patrimônio*, a qual de acordo com Françoise Choay (2001, p. 11 apud PACHECO, 2013, p. 22). Diz respeito à origem ligada

[...] às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo, hoje requalificado por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, entre outros) que fazem dele um conceito "nômade", sendo com frequência empregado no cotidiano para designar um conjunto de bens, materiais ou não, direitos, ações, posse e tudo o mais que pertença a uma pessoa, ou seja, suscetível de apreciação econômica. [...] o monumento, acrescido do adjetivo histórico, nasce em Roma, em 1420, configurando-se como obras arquitetônicas remanescentes de épocas passadas. Por essa razão, desde esse tempo, o monumento histórico converte-se em um tema importante e muito estudado dentro do campo disciplinar da arquitetura. Ao longo do tempo, diversos arquitetos ocupam-se em refletir sobre suas definições e conceitos, ajudando a estabelecer, a partir desses estudos, a noção atual de patrimônio cultural.

Assim, enquanto patrimônio cultural e/ou material está atrelado à estrutura física e arquitetônica - como a cidade de São Luís - o Tambor de Criola enquanto patrimônio imaterial, se estabelece com o peso de seu valor histórico e representativo. No entanto, há de se levar em consideração, discordâncias referentes à terminologia, uma vez que em culturas antigas que sucumbiram ao tempo, objetos e fragmentos arquitetônicos ligados diretamente a ritos e costumes, também exercem força cultural ligada ao imaterial, não somente ao seu papel enquanto objeto material, pois, em conformidade com Ferretti (2010, p. 174).

[...] sabemos que a expressão patrimônio imaterial, embora consagrada internacionalmente, contém impropriedades, uma vez que toda cultura é em si imaterial, impalpável, porém se exterioriza quase sempre em aspectos materiais.

O Tambor de Criola possui elementos peculiares, constituindo-se enquanto tradição e costume materializado como forma de resistência. Segundo Jurema Machado, presidente (2012-2016) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

No Maranhão, o tambor de crioula, ou brincadeira como é tratado, tem

características próprias de execução que envolve a devoção, o canto, a dança e os tambores. Essa tradição, ressignificada como júbilo pelo fim da escravidão, foi originada como lazer e resistência à opressão do regime escravocrata. A salvaguarda do tambor de crioula busca o respeito e o favorecimento das condições de continuidade de uma prática autônoma, em movimento, não fixada num passado distante, mas que incorpora as transformações ocorridas no processo histórico da brincadeira (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2007, p. 11).

Para além da riqueza artística e cultural que envolve o Tambor de Crioula, este é fortemente explorado como entretenimento, tendo em vista que São Luís é um polo turístico muito requisitado, especialmente nos meses de festividades juninas pela qual é famosa. Esse movimento está inerentemente ligado ao apego e resgate dos costumes étnicos, identitários e religiosos, ao passo que historicamente, a predominância das características africanas se verte num referencial de resistência do povo negro maranhense, que partilha das mesmas raízes.

A brincadeira do Tambor de Crioula do Maranhão, ocupava inicialmente, as senzalas, no período da escravidão, revivendo o toque percussivo vindo da África e o rodopio daqueles que brindavam a vida, como já citado pelo frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres, em carta, no ano de 1818 (PACHECO, 2013).

Percebe-se que o forte senso de resgate da cultura africana se sobressai mesmo ao teor religioso, tendo em vista que a identidade de São Benedito está atrelada a sua história e origem. O santo católico é referenciado como o santo de devoção da maioria dos brincantes dessa arte, sendo conhecido como “O Santo Mouro”, em razão de suas origens africanas. Dessa forma,

A festa, para a posição-sujeito brincante do Tambor de Crioula do Maranhão, possui um funcionamento de outra ordem que não o que rege o não brincante. Enquanto o sujeito não brincante necessita de uma permissão regida por um registro oficial do governo, através da certidão; para o sujeito brincante essa sobrevivência é regulamentada por laços de afinidade/inscrição, quer pela identidade com a cor da pele dos brincantes, sua procedência – baixadeiro, - quer pela devoção ao São Benedito e a fé ao santo preto da Igreja Católica. [...] O Tambor de Crioula constitui-se, portanto, de forma contraditória. Por um lado como ritual, em que a brincadeira toma como a sua principal característica a louvação a São Benedito, o pagamento de promessas e a constituição de uma conterraneidade, e que tem como o seu interlocutor principal os seus pares (versão desta análise). Por outro lado, como espetáculo, apresentação pitoresca para o entretenimento dos turistas que desejam conhecer o patrimônio imaterial cultural do Brasil, genuinamente maranhense. E, que para isso, é subsidiado pelo governo (PACHECO, 2013, p. 53).

Verifica-se assim, que o Tambor de Crioula possibilita o diálogo do profano com o sagrado, haja vista, ao mesmo tempo em que evoca elementos profanos, presentes na maioria das festividades e celebrações que cultuam a carne, suscita aspectos religiosos,

tais como as ladainhas, promessas ao santo, entre outros. Há de se salientar, que apesar de ser uma dança festiva,

[...] o tambor de crioula possui diversas relações com a religiosidade popular, não sendo correto afirmar que é manifestação exclusivamente profana, como querem alguns, pois como dissemos, na cultura popular o sagrado e o profano encontram-se intimamente relacionados. [...] No Maranhão, se diz que São Benedito, por ser santo preto, gosta de tambor de crioula. [...] Quando feito em pagamento de promessa, o tambor de crioula costuma ser precedido por uma ladainha cantada em latim, junto com outros cânticos de igreja. Em algumas marchas se dança segurando a imagem do santo nas mãos ou na cabeça (FERRETTI, 2006, p. 106).

A partir daí, o movimento enquanto arte se expande de forma expressiva e plural, pois engloba características ramificadas com diversos setores da formação de um indivíduo: arte, música, religiosidade, dança, identidade, etnia entre outros.

### **3 | ARTES E EXPRESSÃO DO TAMBOR DE CRIOLA**

O território brasileiro é constituído por inúmeras representações que expressam elementos artísticos e culturais que simbolizam os saberes de um povo. Com isso, cada segmento regional, cada estado e cidade, possuem suas próprias subculturas no meio social, transmitindo a representação da identidade de um povo, através da comunicação artística.

Assim, o ensino das artes pode funcionar como a principal agência de educação e cultura, uma vez que fornecem comunicação na qual o destinatário responde de novas maneiras, investindo em situações e pessoas com significado artístico e criativo. A arte-educação contribui para a constituição do sujeito e a construção do conhecimento. Desta maneira, as criações possuem potencialidade para estimular o sentimento humano, além de desenvolver elementos pedagógicos (FRANK, 2016).

Entretanto, o ponto chave para essa mescla de valorização e cultura passada entre gerações que imperam nas ruas e praças, deve ser mediado pela escola, enquanto instituição de ensino, com um olhar ético e de embasamento científico, e de prestígio, não somente como um tópico isolado de uma disciplina, pois a educação artística oferece oportunidades para a interação entre expressão cultural e reflexão, trazendo benefícios significativos e mensuráveis em domínios fora daqueles encontrados na maioria dos currículos tradicionais e acadêmicos (ROEGE; KIM, 2013).

No que se refere às reproduções artísticas que replicam e reproduzem o movimento do Tambor de Crioula, sob a premissa de homenagens, ocorrem conflitos de ideologias que veem a exploração a qual o Tambor, assim como diversas expressões artísticas de rua, em sua maioria de raiz africana, sofrem, como a apropriação cultural ceivadas de finalidades

econômicas que popularmente ocorrem em todo território nacional.

Sobre essa visão, o antropólogo José Jorge de Carvalho (2004, p. 7) relata de forma contundente que,

[...] enquanto um coreógrafo do eixo Rio-São Paulo pode 'antropofagicamente' apropriar-se de um determinado saber performático de um tambor-de-crioula do Maranhão, por exemplo, nenhum artista desse tambor-de-crioula pode exercer esse mesmo canibalismo cultural sobre um grupo de dança 'erudita' que se apresenta no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e que é apoiado, digamos, por uma subvenção anual milionária concedida pelo Banco Itaú para que possa realizar seus exercícios de antropofagia estética.

De forma análoga, porém, opositiva, a apropriação cultural, uma das formas mais coerentes de prestigiar o viés cultural dessa arte, diz respeito à abordagem no âmbito escolar, uma vez que o princípio seria a educação e a valorização da cultura em questão.

#### **4 | CONTRIBUIÇÕES DO TAMBOR DE CRIOLA NA EDUCAÇÃO**

Entre os diversos aspectos indissociáveis que confluem a natureza da cultura, enquanto força abstrata que nos circunda, o Tambor de Crioula pode estabelecer relação com o âmbito educacional, uma vez que a escola como preâmbulo essencial que se faz constante na sociedade, possui o papel de esclarecer questões de cunho literário, científico, artístico e, nesse caso, mesmo identitária, a partir do ponto de vista que a escola possui viés democrático e se estabelece como referência na formação de cidadãos, de forma plural e heterogênea, respeitando a diversidade étnica.

Assim, na educação pública, a educação artística é frequentemente uma vítima das forças sociais e políticas, onde imperam um currículo frio sem aborgam artística e cultural, fazendo da interpretação e do propósito das artes um processo social e político (EISNER, 2002 *apud* ROEGE; KIM, 2013).

Como instrumento de transformação social informal, o Tambor de Crioula, molda a cultura de um povo que passa a ver essa expressão artística como uma extensão de sua identidade. Assim, os cidadãos que crescem em contato com esse movimento aprendem valores históricos e culturais de forma a enriquecer, não somente sua perspectiva artística, mas também uma visão de mundo que resgata a história de um grupo que participou da formação do estado. Desta forma, agregar o Tambor de Crioula na educação formal de cidadãos, como parte de sua formação acadêmica, corrobora para o desenvolvimento ético e cultural do indivíduo.

Eisner (1992) chama a atenção para o fato de que a mente é uma forma de realização cultural; nós nascemos com um cérebro, mas a forma que a mente adquire vem mediada pelo ambiente imediato em que esse desenvolvimento ocorre, o que é ratificado

pelo pensamento de que nas escolas, onde as artes são marginalizadas ou são ausentes, pouca ou nenhuma oportunidade é oferecida às crianças, no tocante ao desenvolvimento de suas habilidades, neste domínio particular de experiência.

Ainda assim, muito precisa ser debatido para que estes movimentos que afluem de expressões populares, advindas das ruas, tenham espaço nos currículos escolares. Em partes, a dificuldade se atém ao fato da inesgotável riqueza cultural que o Brasil em vastidão possui. Por outro lado, as questões que fundamentam preconceitos e elitismo também estão alinhadas, pois

Existem preconceitos de classe - de educadores quanto às classes subalternas e preconceitos culturais e estéticos quanto à cultura popular e seus padrões artísticos. Estes expressam também um conceito limitado de Arte, enquadrando como válidas apenas as chamadas "artes maiores" - pintura, escultura, teatro, literatura, música - de produção exclusivamente acadêmico-erudita. O elitismo imperante em parte dos educadores remete-nos a estrutura da sociedade brasileira, com os seus dois "mundos" culturais, o da elite e o popular, e o fosso de natureza também cultural que os separa. (COSTA, 1998, p. 49).

Observa-se assim, que o ensino de Arte, desenvolvido no ensino fundamental e médio, nas escolas regulares, recai principalmente sobre professores de sala de aula que não possuem, na maioria das vezes, formação e capacitação em arte e, portanto, tendo assim, maior dificuldade de trabalhar a disciplina e temas como o Tambor de Crioula, no currículo (ROEGE; KIM, 2013). Segundo Barbosa (1989, p. 181),

Os professores de arte quando conseguem seus diplomas são incapazes de prover uma educação artística e estética que forneça informação histórica, compreensão de uma gramática visual e compreensão do fazer artístico como auto expressão. Muito aprendizado seria necessário além do que a universidade vem dando até agora. Os professores reagem contra o que não estão preparados para ensinar.

No que se refere ao viés identitário dos quais originam as expressões culturais de matriz africana, sua abordagem é um passo de resgate histórico que pode ser articulado ao ambiente escolar, como porta de entrada para o debate acerca da riqueza cultural, herdada pelos ancestrais e o remonte do período histórico que, ao longo dos séculos, foram explorados, mas pouco creditados. Não é, portanto, incomum que jovens e mesmo adultos, desconheçam as simbologias e significados de expressões culturais, ainda que, vivendo em um estado onde a cultura popular permeia os hábitos diários, e mesmo, norteiam as programações anuais que ocorrem tradicionalmente ao longo deste. Reflexões e diálogos, ainda em sala de aula, ocorridas desde os processos de alfabetização, se fazem necessários, para reiterar o teor identitário, no que se refere a elementos culturais, tais como o Tambor de Crioula.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tambor de Crioula, enquanto variação da cultura brasileira traz consigo características próprias que enriquecem a pluralidade cultural do nosso país. Através dessas expressões, os diversos grupos, outrora marginalizados, puderam expressar-se, de diversas formas, aplicando-as em diversos contextos sociais.

Inicialmente praticado como meio de manter viva uma tradição com a fé, musicalidade e ritos de um povo, o Tambor de Crioula acabou se perpetuando através do tempo, especialmente no contexto das festividades e atrações culturais, transpassando através da evolução da sociedade. Atualmente, sua importância é evidenciada, ainda que continue a sofrer preconceitos e estigmatizações.

A despeito disto, compreende-se que a força dos movimentos que nascem de expressões artísticas das ruas e que, em outros tempos, ecoavam nas senzalas como inspiração e resistência, possui um peso cultural que não se torna menor que as expressões artísticas e eruditas, de origem eurocêntricas, uma vez que, os estímulos ideológicos que contestam a legitimidade artística e intelectual desses movimentos partem de um viés defasado que precisa ser repensado e posto em prática em currículos da educação básica.

O Tambor de Crioula praticado principalmente no estado do Maranhão se constitui importante elemento de comunicação e possui raízes arraigadas que remontam à história do próprio país. Deste modo, precisa ser inserido como tema a ser trabalhado pelo currículo, de forma transversal, como pontuam as leis n. 10436/2003 e a lei 11.645/2008, assim como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (2009).

Ratifica-se a necessidade de desmistificar a elitização de uma arte, em detrimento a outra, tendo como justificativa sua proveniência informal, uma vez que esse comportamento reitera um ideal de superioridade que se opõe ao paradigma intelectual de riquezas culturais do Brasil, como resultado de uma confluência de correntes históricas e etnográficas.

Invariavelmente, essa abordagem se esbarra em reflexos sociais que a realidade do país traz consigo, entre eles, o preconceito racial, em razão dos aspectos raciais, econômicos e sociais que calcam a origem do Tambor de Crioula, que convenientemente é explorado quase sempre, enquanto entretenimento turístico.

À vista disso, o olhar atento dos docentes para atividades que envolvam a abordagem da arte e da diversidade cultural, em sala de aula, é uma associação que se estabelece entre instituição de ensino e sociedade, de forma a alterar o panorama que não credita a contextualização de fatores identitários, gerando disjunção de um traço cultural e regional de um indivíduo, os demarcando com características de inferioridade ou de superioridade.

É importante estarmos cientes que o processo de mediação faz parte de uma

responsabilidade socioeducativa, mas que não se pode agir de forma inconsequente, no que concerne ao papel da escola, na introdução de temáticas iguais a esta, no ambiente escolar, o que pode ocorrer por meio de oportunidades de gerar debates e reflexões, tendo em vista que a escola se constitui como prelúdio e base da sociedade; o lócus onde a pluralidade emerge e se faz presente, de forma constante.

Frequentemente a abordagem sobre fatores de identidade e regionalismo, nas escolas, são voltados para atividades tais como festas litúrgicas ou festejos; no entanto, essas celebrações são exploradas num ponto de vista mais turístico, onde raramente observa-se uma abordagem voltada para o fator artístico e antropológico que as fundamenta.

Para tanto, é essencial que a temática que fomentou este trabalho permaneça em discussão, tal como pesquisas futuras que impulsionem a área da educação acerca do que concerne à reflexão das práticas pedagógicas, frente às transformações almejadas.

Infere-se assim, que o Tambor de Crioula se articula ao ensino, por oferecer uma representação artística carregada de simbologias e relevância histórica, antropológica e etnográfica, cumprindo relevante papel na democratização de uma cultura que reside e resiste, desde as formações iniciais da sociedade, no estado do Maranhão, fazendo de sua utilização, prerrogativa para mudanças sociais, na esfera da educação e ensino/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645/2008** de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. “**Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**”. Novembro de 2009.

CARVALHO J. J. de. **Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras**: de patrimônio cultural a indústria de entretenimento. Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

COSTA, I. M. **O ensino da arte e a cultura popular**. 1998. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

DIAS, P. Comunidades do tambor. **Ministério das Relações Exteriores**, Brasília, DF, n. 11, 2004.

EISNER, Elliot W. A função inesquecível das artes no desenvolvimento humano. **Revista Espanõla de Pedagogia**, [S. l.], ano L, n. 191, jan./abr. 1992

FERRETI, S. F. Cultura popular e patrimônio imaterial: o contexto do tambor de crioula do Maranhão. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, n. esp., p. 173-179, ago. 2010.

FERRETI, S. F. Mário de Andrade e o tambor de crioula do Maranhão. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 3, n. 5, p. 93-112, jan./jul. 2006.

FRANK, Lawrence K. Role of the Arts in Education. **Studies in Art Education**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 26-34, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê IPHAN**: Tambor de crioula do Maranhão. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007.

PACHECO, C. de M. dos S. **A constituição, a formulação e a circulação do tambor de crioula do Maranhão**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2013.

PACHECO, C. de M. dos S. Tambor de crioula do Maranhão. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, v. 3, n. 1, p. 69-74, jan./jun. 2014.

QUADROS JÚNIOR, J. F. S.; QUILES, O. L. Música na Escola: uma revisão das legislações educacionais brasileiras entre os anos 1854 e 1961. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 175-190, 2012.

ROEGE, G. B.; KIM, K. H. Why we need arts education. **Empirical studies of the arts**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 121-130, 2013.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022